

Hábitos parafuncionais - sucção não-nutritiva e onicofagia - em crianças na primeira infância

Hillary Oliveira Tavares ⁽¹⁾,
Luciano Santos Martins ⁽²⁾,
Tarcivânia Montelo Ribeiro ⁽³⁾,
Cláudia Renata Malvezzi Taques ⁽⁴⁾

Data de submissão: 20/05/2023. Data de aprovação: 02/06/2023.

RESUMO - Introdução: Os hábitos são atos que se repetem com certa frequência e com o passar do tempo tornam-se inconscientes e de difícil mudança. No âmbito do sistema estomatognático podem estar presentes hábitos bucais fisiológicos e não-fisiológicos. Os hábitos parafuncionais, são aqueles que provocam mudanças negativas como más oclusões e alterações no padrão normal das funções orais. Metodologia: Para a coleta de dados foram utilizadas as bases PUBMED, SCIELO, LILACS e Google Acadêmico. Foram encontrados 360 artigos. Desses, apenas 41 abordavam aspectos relacionados a hábitos parafuncionais em crianças. Após leitura e fichamento dos artigos tão somente publicados nos últimos 10 anos, 20 compuseram o estudo, pois apresentavam consonância com o tema e relevância metodológica e teórica. Resultados e Discussão: Este trabalho abordou os hábitos de sucção não-nutritiva e onicofagia em crianças e as suas consequências, tendo evidenciado que inúmeras mudanças podem ocorrer se houver persistência do hábito deletério, além de ter confirmado que não existe idade exata para a remoção do hábito. Para se alcançar a remoção do hábito e obter êxito no tratamento das más oclusões instaladas é indispensável uma ação multidisciplinar entre profissionais, assim como a colaboração das crianças e o auxílio dos pais ou responsáveis. Considerações finais: Com base na presente revisão bibliográfica, cuja proposta foi compreender como os hábitos de sucção não-nutritiva e onicofagia são prejudiciais às crianças, ficou ressaltada a necessidade de serem implementados tratamentos multidisciplinares e formas de prevenção para a diminuição dos efeitos causados pela presença destes hábitos parafuncionais.

Palavras-Chave: Desenvolvimento Infantil; Hábitos Parafuncionais; Má Oclusão; Sucção não-nutritiva; Onicofagia.

Parafunctional habits - non-nutritive sucking and onychophagy - in children in early childhood

Abstract - Introduction: Habits are acts that are repeated with a certain frequency and over time become unconscious and difficult to change. Within the scope of the stomatognathic system, physiological and non-physiological oral habits may be present. Parafunctional habits are those that cause negative changes such as malocclusions and changes in the normal pattern of oral functions. Methodology: For

¹ Graduanda do curso de Odontologia do ITPAC – Porto Nacional. hillaryoliveira731@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1360692391010551>.

² Graduando do curso de Odontologia do ITPAC – Porto Nacional. lucianomartins841@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4502868553625870>.

³ Graduanda do curso de Odontologia do ITPAC – Porto Nacional. tarcivaniaribeiro@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6566492133268021>.

⁴ Docente do curso de Odontologia do ITPAC – Porto Nacional. claudia.taques@itpacporto.edu.br. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6970393065037794>



data collection, PUBMED, SCIELO, LILACS and Google Scholar databases were used. Initially, 360 articles were found. Of these, only 41 addressed aspects related to parafunctional habits in children. After reading and registering the articles published only in the last 10 years, 20 composed the study, as they are in accordance with the theme and methodological and theoretical relevance. Results and Discussion: This work addressed the habits of non-nutritive sucking and onychophagia in children and their consequences, showing that numerous changes can occur if the deleterious habit persists, in addition to confirming that there is no exact age for the withdrawal of the habit. In order to achieve the removal of the habit and succeed in the treatment of installed malocclusions, a multidisciplinary approach among professionals is essential, as well as the collaboration of children and the help of parents or guardians. Final considerations: Based on this bibliographic review, whose proposal was to understand how non-nutritive sucking habits and onychophagia are harmful to children, the need to implement multidisciplinary treatments and forms of prevention was highlighted to reduce the effects caused by the presence of these parafunctional habits.

Keywords: Child Development; Parafunctional Habits; Malocclusion; Non-nutritive sucking; Onychophagy.

Introdução

O hábito é uma ação adquirida pela frequência e constância de um ato que tende a ocorrer primeiramente conscientemente e, posteriormente, de forma inconsciente, sendo de difícil mudança. Os hábitos bucais podem ser classificados em normais ou parafuncionais dependendo dos efeitos causais. O sistema estomatognático constitui-se por um conjunto de ossos, músculos, articulações, dentes, lábios, língua, mucosa jugal, glândulas, artérias e nervos. Essas estruturas agem de forma conjunta mantendo o equilíbrio, portanto, se houver alguma alteração anatômica e/ou funcional em uma, ou mais estruturas, podem acontecer diversas modificações nas funções, como, por exemplo, na deglutição, mastigação, sucção, fonoarticulação e respiração.

Os hábitos normais permitem o estabelecimento adequado da oclusão, beneficiando o crescimento facial, ou seja, colaboram para que as funções da musculatura cervical, facial e intrabucal durante, por exemplo, a deglutição, mastigação e fonação, sejam exercidas corretamente. Já os hábitos parafuncionais podem alterar as funções do sistema estomatognático, os quais são caracterizados pela anormalidade no padrão muscular, podendo interferir na evolução do padrão de crescimento normal craniofacial e na má oclusão, conseqüentemente potencializando forças musculares incorretas, que durante o crescimento, alteram o formato do arco dental e geram mudança na morfologia natural, principalmente quando este hábito foi adquirido na infância.

Deste modo, é de extrema relevância informar sobre os fatores de risco relacionados na determinação das más oclusões nos seres humanos no período de transição dentária, uma vez que estas podem afetar no crescimento e desenvolvimento normais das estruturas faciais, alterando a morfologia e a função do sistema estomatognático, necessitando de interferências mais invasivas no futuro, dado que estes problemas podem acentuar com a idade, ressaltando a importância do tratamento precoce (SABRYNA, 2020).



A deterioração do sistema estomatognático pelos hábitos parafuncionais depende de três fatores referentes à tríade de Graber: frequência, intensidade e duração do hábito. Entre as sequelas causadas por estes hábitos estão: modificações na estrutura do palato duro, más oclusões dentárias, mudanças de tonicidade e mobilidade da língua, lábios e de toda musculatura perioral e fonoarticulatória (CHANTRE, 2019).

Posto isto, quanto mais for precocemente realizada a remoção destes hábitos parafuncionais, maiores as chances de correção das más oclusões, das funções, das estruturas do sistema estomatognático e da adequação das estruturas dos órgãos fonoarticulatórios (CHANTRE, 2019).

Alguns dos diversos hábitos parafuncionais relatados na literatura são a sucção não-nutritiva, onicofagia, mão no queixo, morder os lábios, morder as bochechas, bruxismo. Neste trabalho será dada ênfase à sucção não-nutritiva (chupar dedo e chupeta) e onicofagia (roer unhas) em crianças na primeira infância. O estudo destes hábitos mostra-se necessário, uma vez que estes podem modificar a qualidade de vida da criança na fase escolar.

Considerando o exposto, essa revisão de literatura justifica-se pela necessidade de conhecimento e empoderamento por parte dos pais/responsáveis e dos profissionais da saúde, sobre o quanto os hábitos parafuncionais são prejudiciais à saúde e a importância de conscientizar esta população sobre buscar tratamentos que levem à prevenção e à diminuição dos efeitos danosos. Dessa forma, constitui-se como objetivo deste estudo discutir a relevância da busca por tratamento para a prevenção ou o agravamento das condições que estes hábitos parafuncionais podem causar na saúde oral e como isto pode trazer consequências na qualidade de vida das crianças.

Material e Métodos

Este estudo foi baseado numa revisão bibliográfica de caráter analítico a respeito de hábitos parafuncionais de sucção não-nutritiva e onicofagia em crianças na primeira infância.

A coleta de dados foi realizada no período de 05 a 15 de março de 2023, e utilizou-se para as pesquisas as bases de dados Google Acadêmico, Scientific Eletronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine (PUBMED) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). As palavras-chaves usadas nas buscas foram Hábitos Parafuncionais, Sucção não-nutritiva, Onicofagia, Desenvolvimento Infantil e Má Oclusão.

Para seleção dos artigos foram consideradas publicações entre os anos de 2013 e 2023.

Como critérios de exclusão foram considerados os seguintes fatores: literatura que abordava hábitos parafuncionais em adultos, artigos que relatavam os hábitos em crianças que não tinha idade correspondente à primeira infância e crianças que possuíam alguma doença sistêmica e transtornos psicológicos.

De acordo com os resultados da busca, foram obtidos 4 artigos no PUBMED no qual foi selecionado 1. No LILACS, dos 56 artigos encontrados, foram todos excluídos, pois não estavam de acordo com este trabalho, devido em seus estudos conter ao menos um critério de exclusão citado anteriormente, na SCIELO dos 61 trabalhos considerados, foram selecionados 2 e no Google Acadêmico 239 artigos, dos quais foram selecionados 17. Vale destacar que, ao final da pesquisa nas bases



de dados citadas, foram encontrados 360 artigos, porém apenas 41 se apresentavam dentro dos critérios.

Após a seleção dos artigos conforme os critérios de inclusão previamente definidos, foram seguidos, nessa ordem, os seguintes passos: leitura exploratória; leitura seletiva e escolha do material que se adequam aos objetivos e tema deste estudo, leitura analítica e análise dos textos, finalizando com a realização de leitura interpretativa e redação.

Resultados e Discussão

Dos 360 artigos encontrados na busca inicial, foram selecionados 41 para leitura e fichamento. Todos os artigos selecionados 39 eram em português e 1 em espanhol e 1 em inglês, nos quais os dois artigos encontrados em língua estrangeira possuem sua versão em português. O período de publicação ficou compreendido entre 2013 e 2023. Após leitura e fichamento dos artigos selecionados, apenas 20 compuseram o estudo, pois apresentavam consonância com o tema e relevância metodológica e teórica.

A literatura supracitada é consistente em afirmar, que hábitos orais são definidos como um ato neuromuscular aprendido que se torna inconsciente, diretamente relacionado às funções do sistema estomagnático. Para serem descritos como parafuncionais, são observados alguns fatores decisivos que são conhecidos como a Tríade de Graber, caracterizada pela duração, frequência e a intensidade do hábito. (FERNANDES *et al.*, 2013, BATISTA 2016, MESSIAS *et al.*, 2019 e SANTOS, 2013).

No estudo de (VERAS *et al.*, 2018) para a descontinuidade de um hábito é necessário conhecer os tipos de más oclusões mais prevalentes, esse reconhecimento preliminarmente, possibilitará o melhor norteamto para as atitudes de prevenção e tratamentos futuros.

(GÓES *et al.*, 2013, DE OLIVEIRA *et al.*, 2016 e RELÓGIO, 2016) aponta que sucção não nutritiva é um clássico exemplo de alteração que pode afetar simultaneamente dentes, ossos, músculos e nervos, além de acarretar complicações funcionais, estéticos ou esqueléticos nos dentes e/ou face. No qual a causa dos hábitos parafuncionais está ligada à fatores como o desmame precoce, uso de mamadeira, aspectos sociais e psicológicos.

(SANTOS, 2013 e ROCHA *et al.*, 2019) incentiva a prática do aleitamento materno e ainda acrescenta que, devido aos seus reconhecidos benefícios, como por exemplo nutricional, imunológico, cognitivo, econômico e social, é de suma importância o recém-nascido ser amamentado pela mãe no mínimo até os primeiros seis meses de vida, além de não recomendar o uso da chupeta, especialmente em crianças amamentadas naturalmente, para evitar a confusão de bicos e assim manter o aleitamento materno por um período maior, pois a amamentação natural é considerada um fator de proteção para persistência do hábito de sucção de chupeta, haja vista a prevalência deste hábito ter se reduzido na medida em que o tempo de aleitamento materno foi maior.

(CRUZ, 2018) descreve que as crianças amamentadas naturalmente são menos propensas a persistir com hábitos de sucção não nutritivos, corroborando os resultados de outros estudos de (GÓES *et al.*, 2013 e MIOTTO *et al.*, 2014). Já os estudos de (GOMES, 2021) expôs, que o seio materno funciona como um aparelho



ortodôntico próprio. Pois ao sugar, o recém-nascido põe a língua na posição ideal dentro da boca e faz uma verdadeira ordenha do bico do seio.

No entanto, o ato de sucção da chupeta, dedos e madeira pode ser considerado normal até o primeiro, segundo e terceiro ano de vida da criança, porém, se a frequência e intensidade desses atos persistirem, possivelmente ocorrerão mudanças na arco dental, tornando indispensável a utilização de procedimentos corretivos, pois tais hábitos não permitem que os bebês usem a força ideal da sua musculatura oral, ocasionando desenvolvimento musculoesquelético desequilibrado, o que é determinante para a instalação de hábitos deletérios (GISFREDE *et al.*, 2016).

Analisando o hábito desta forma, um estudo transversal realizado com crianças brasileiras de três a seis anos de idade que tinha o objetivo de analisar a prevalência de hábitos parafuncionais em crianças e verificar se o aleitamento materno, o uso de mamadeira, a renda e a escolaridade materna estão associados a estes hábitos mostrou que o hábito de sucção não nutritiva foram mais recorrentes entre as crianças amamentadas por um período menor do que o recomendado. Além do mais, neste estudo em questão, os hábitos podem ser influenciados pela escolaridade materna, pois há prevalência notada entre as crianças cujas mães apresentam escolaridade superior, neste caso, as crianças tem menos interesse de remover o hábito por aspectos psicológicos como ansiedade e estresse. (FERNANDES *et al.*, 2013).

Entende-se que quando a criança não tem o tempo de aleitamento materno ideal, pais e/ou responsáveis buscam suprir essa necessidade de alguma maneira, muitas vezes com o auxílio de chupetas ou mamadeiras e em muitos casos eles não têm consciência dos malefícios que estão ocasionando. A sucção não nutritiva normalmente proporciona à criança sensação de bem-estar, prazer, segurança e proteção. (GÓES *et al.*, 2013). Normalmente as crianças se apegam ao hábito deletério como forma de se sentir afagada, por isso quando o hábito já está instalado se torna muito difícil de ser removido.

A literatura é firme ao assegurar que hábitos deletérios prolongados são fatores determinantes de risco para o agravamento de problemas na cavidade oral, como as más oclusões, sendo a principal delas a mordida aberta anterior (GISFREDE *et al.*, 2016). Por isso torna-se importante identificar essa disfunção o mais precocemente possível, a fim de definir se o hábito deletério já existe ou não, uma vez que pode prejudicar a condição oral e o aspecto psicossocial dessa criança.

A descontinuidade do hábito está relacionada a uma abordagem interdisciplinar e em qualquer caso de tratamento dos hábitos deletérios, deve-se conscientizar a criança e sua família. Para (GOMES, 2021) quanto a terapêutica, aponta-se que a abordagem psicológica e a utilização de alguns dispositivos podem auxiliar no abandono do hábito como a placa de mordida e ajuste oclusal. Corroborando com (BEZERRA *et al.*, 2018), que diz que a retirada do hábito de sucção prolongada do dedo ou chupeta deve ser conduzida de forma colaborativa entre vários profissionais, sendo fundamental uma boa comunicação entre o Odontopediatra, o Ortodontista, o Fonoaudiólogo e o Psicólogo. Esses profissionais irão orientar os pais ou responsável e a criança sobre como pode ser realizado o processo de remoção desse hábito deletério, explicando de forma lúdica o que poderá acontecer caso o hábito não seja removido, porém, enfatizando a necessidade de um tratamento minucioso e responsável, o qual pode evitar a manifestação de transtornos socioafetivos na criança.



Muitos profissionais desconhecem, no entanto, que o acompanhamento multidisciplinar do Cirurgião-Dentista e Fonoaudiólogo irá tornar qualquer tratamento mais efetivo. Quando associado ao Odontopediatra, o Fonoaudiólogo trabalhará nos aspectos relacionados a alimentação, contato mãe e bebê para melhor desenvolvimento da linguagem e audição. Portanto, o Cirurgião-Dentista e o Fonoaudiólogo devem incentivar e orientar a mãe sobre o papel essencial da amamentação no mínimo no primeiro semestre de vida do recém-nascido para que o desenvolvimento craniofacial da criança seja otimizado, e devem também reforçar a importância da remoção dos hábitos deletérios o mais precocemente possível. Quando estiver associado ao Ortodontista, o Fonoaudiólogo buscará o equilíbrio miofacial por meio da prevenção, habilitação ou reabilitação das funções estomatognáticas do paciente (ALVES *et al.*, 2019 e SOARES RECH *et al.*, 2017).

(ABOU, 2020), afirma que a escolha do tratamento adequado para um paciente com hábito deletério é individual e depende muito da sua colaboração. Existindo diversas intervenções terapêuticas que vão da prevenção à cirurgia ortognática. Sendo que o tratamento pode variar em função da etiologia, como por exemplo, o tempo que o hábito está instalado, além de técnicas como a de condicionamento do comportamento e reforços positivos serem ações importantes no tratamento do paciente.

Além da sucção não nutritiva, outro tipo de hábito parafuncional bastante comum em crianças é a onicofagia, que é definida como o ato de roer as unhas. Vale ressaltar que esta é ainda pouco estudada e se não tratada pode persistir até a vida adulta, tornando-se um comportamento obsessivo compulsivo, classificada dessa forma no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, Quinta Edição (DSM-V). Esta parafunção, comum em crianças e jovens, se manifesta em decorrência de nervosismo, vergonha, frustração, estresse, ansiedade e medo, sendo executada de forma automática ou intencional. A onicofagia não apresenta etiologia precisa, porém fatores genéticos, psicológicos e familiares influenciam na sua execução, de acordo com o estudo de ERDOGAN (2021).

CHANTRE (2019) descreve que devido à onicofagia, inúmeras complicações são observadas, como: infecções nas unhas, nas cutículas, alterações na gengiva, nos dentes e na articulação temporomandibular. Na cavidade bucal, é perceptível diferentes graus de reabsorção radicular, fraturas nas bordas incisais dos dentes anteriores e gengivite. Dessa forma, é fundamental a remoção deste hábito como forma de prevenir as más oclusões e até uma provável perda dentária. Corroborando com (GUAMAN, 2021) que cita a essencialidade de conhecer os tipos de tratamento, uma vez que este deve ser multiprofissional, necessitando, além de tratamento odontológico, de acompanhamento psicológico. É recomendada a realização de exercícios físicos e atividades para o paciente se distrair e relaxar. Em relação ao tratamento odontológico, é preciso avaliação da cavidade bucal para que se possa definir o tratamento, seja ele ortodôntico, ortopédico ou a realização de próteses e restaurações.

Dito isto, diante dos hábitos analisados e suas características é de extrema importância uma abordagem multidisciplinar, por serem hábitos que também suprem necessidades afetivas e socioambientais. Os profissionais deverão trabalhar de forma associada, intervindo no condicionamento psicológico da criança, executando de modo mais efetivo a promoção de saúde e prevenção de disfunções, quando respeitados o desenvolvimento mental e o crescimento em cada fase do ciclo de vida do indivíduo (MARTINS; NEVES, 2020).



Conclusão

A proposta desta revisão bibliográfica foi compreender como os hábitos de sucção não-nutritiva e de onicofagia são prejudiciais às crianças na primeira infância, reforçando a necessidade de serem implementados tratamentos multidisciplinares e formas de prevenção para a diminuição dos efeitos causados pela instalação destes hábitos parafuncionais.

Com este estudo, foi possível concluir a importância da atuação do Cirurgião-dentista em saber reconhecer ainda em fase inicial e diagnosticar os aspectos clínicos existentes nos pacientes que apresentam tais hábitos parafuncionais, propondo tratamento adequado e abordagens preventivas que buscam diminuir os danos causados ao sistema estomatognático, assim como preservar o aspecto psicossocial da criança.

Devido à relevância do tema, mais estudos fazem-se necessários, para que os resultados possam ser otimizados e a população mais bem assistida.

Referências

ABOU, F. **Tratamentos Ortodônticos Da Sucção Não Nutritiva.**

Repositorio.cespu.pt, hdl.handle.net/20.500.11816/3442. 2020.

ALVES, Y. V. T. *et al.* **Full-term newborns in non-nutritive suction evaluation and their relation on feeding performance.** Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 19, n. 3, p. 621–630, set. 2019.

BATISTA, R. R. DE S. **“Construção E Validação de Um Website Educativo Para Promoção Da Amamentação E Prevenção de Hábitos Bucais Deletérios.”** *Repositorio.ufc.br*, 29 Sept. 2016.

BEZERRA, I. C. DE M. *et al.* **HÁBITOS DELETÉRIOS DE SUCÇÃO NÃO NUTRITIVA EM PRÉ-ESCOLARES.** Revista da OARF, v. 2, n. 1, p. 13–21, 5 jul. 2018.

CHANTRE, D. T. **Hábitos parafuncionais e suas consequências na saúde oral.** *comum.rcaap.pt*, 1 jul. 2019.

CRUZ, J. H. DE A. *et al.* Mordida cruzada posterior: um enfoque à epidemiologia, etiologia, diagnóstico e tratamento. **ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION**, v. 8, n. 3, 24 maio 2019.

DE OLIVEIRA, I. M. *et al.* **Saberes Maternos Sobre a Relação Da Amamentação Natural E Hábitos Bucais Deletérios.** Journal of Health Sciences, vol. 18, no. 2, 19, pp. 75–79, May 2016.

ERDOGAN, H. K. *et al.* **Prevalence of onychophagia and its relation to stress and quality of life.** Acta Dermatovenerologica Alpina, Pannonica, Et Adriatica, v. 30, n. 1, p. 15–19, 1 mar. 2021.

FERNANDES, B. DE A. **Etiologia e tratamento de mordida cruzada posterior na dentição decídua e mista.** *comum.rcaap.pt*, 1 nov. 2018.

GISFREDE, T. F. *et al.* **Hábitos bucais deletérios e suas consequências em Odontopediatria.** Revista Brasileira de Odontologia, v. 73, n. 2, p. 144, 30 jun. 2016.

GÓES, M. P. S. DE *et al.* **Persistência de hábitos de sucção não nutritiva: prevalência e fatores associados.** Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 13, n. 3, p. 247–257, set. 2013.

GOMES, G. Z. **Consequências dos hábitos orais deletérios na odontopediatria.** 122.211, 2021.



GUAMAN IZA, B. O. **Prevalencia de caries en niños con problema de onicofagia.** repositorio.ug.edu.ec, 1 mar. 2021.

MARTINS, A. S.; NEVES, A. L. M. DAS. **Saúde e Desenvolvimento Humano: Revisão Integrativa da Literatura Sobre Psicologia do Desenvolvimento Humano e Odontopediatria.** Saúde e Desenvolvimento Humano, v. 8, n. 1, p. 131, 28 fev. 2020.

MESSIAS, A. M, *et al.* **Amamentação Natural, Artificial E Maloclusão: Há Correlação?** Odonto, www.metodista.br/revistas/revistas.vol. 27, no. 53, pp. 9–18, 2019.

MIOTTO, M. H. M. DE B, *et al.* **Prevalência de Mordida Aberta Anterior Associada a Hábitos Oraís Deletérios Em Crianças de 3 a 5 Anos de Vitória, ES.** *Revista CEFAC*, <https://doi.org/10.1590/1982-021620142213>.vol. 16, no pp. 1303–1310, no. 4, Aug. 2014.

RELÓGIO, R. M. B. DE J. **“Recidiva Do Tratamento Ortodôntico Por Respiração Bucal.”** Bdigital.ufp.pt, hdl.handle.net/10284/5777. 29 Sept. 2016.

SABRYNA, A.; CERQUEIRA. **PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE CURSO DE FONOAUDIOLOGIA.** [s.l: s.n.]. Disponível em:

<<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/492/1/Sabryna%20Cerreira.pdf>>.

SANTOS, M. DA L. N. M. DOS. **“Respiração Bucal: As Alterações Oro-Faciais”.** *Bdigital.ufp.pt*, hdl.handle.net/10284/5438. 19 Sept. 2013.

SOARES, R, R. *et al.* **V. 15, N. 2 (2017).** *Www.rel.uniceub.br*, vol. 15, no. 2, pp. 1–15, www.rel.uniceub.br/cienciasaude/issue/view/241, 2017.